Ano 29.º — Sábado, 31 de Outubro de 1936 — N.º 1447

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Traidores à Pátria

—:—

Lá por fóra, nas Américas, por exemplo, há portuguêses que, em letra redonda, dizem o pior da *negregada ditadura do Estado Novo*, inventando não sei que violências da sua lavra, mas todas com o gasto carimbo de *inquisitoriais*, para que os leitores os acompanhem em côro no dementado ódio que têm ao *fascismo salazarista*.

Nós, que estamos cá dentro, onde um Artur Portela, vindo do inferno de Espanha, escreveu, ao regressar, que *respirava e recuperava a liberdade*; que nós sabemos que nem há ditadura de violências nem fascismo salazarista (palavrão de cozinha liberal-soviética) pois nunca vivemos paz tão dôce e prolongada, nem... ainda *O Diabo* e a *República* fôram para as malvas merecidas... Mas, para elucidação dêsses portuguêses e de outros que tais, que meirejam cá dentro, roendo-se de ódio à felicidade que goza a nossa Pátria, vale a pena recordar-lhes o que, ainda há bem poucos dias, se passou na Rússia, país donde vem a liberdade que, em Espanha, mata, saqueia, incendeia e destroe.

O que se passou na Rússia foi o seguinte, como o contaram os telegramas estrangeiros: Constando ao monstro Estaline que havia descontentes a conspirar contra êle, parece que, num país de tanta e nunca vista liberdade apregoada, os culpados deviam ter o comezinho direito de defêsa, para se lhes aplicar, com justiça, a pena da lei. Mas não. A lei ali é a vontade suprema de Estaline e do partido comunista; e, por isso, invocando a razão do Estado soviético, disfarce de que se serve o seminarista de Tifflis, cujo noviciado político se passou no roubo e no crime, os culpados, ou antes suspeitos de culpa, fôram presos, não se lhes concedeu advogado no tribunal e, sem que ninguém jàmais saiba como e onde, desapareceram, pelo menos fuzilados.

Ora se isto cá acontecesse, nos regimes que os portuguêses das Américas (e os cá de dentro do país a rosnarem de raiva) chamam negregadas ditaduras, nenhum perdia a ocasião de atroar os céus com os seus berros de protesto; tratando-se, porém, da Rússia, da pátria que escolheram contra a sua, nem tugem, para não desmerecer da qualidade de monstros à imitação de Estaline.

Mas êsses portuguêses, que já nem como tais os considerâmos, estão redondamente enganados. Pódem unir-se à malta de bandidos pactuados com Moscovo para invadir Portugal, mas... percam as esperanças de voltar a pôr a pata em terras portuguêsas, na pátria que amâmos até à última gôta do nosso sangue derramado por ela.

Portugual é do Estado Novo, como o Estado Novo de Portugal!

Estabeleceu-se entre os dois tal identidade que os inimigos de um são os inimigos do outro.

Portugal é anti-comunista; e, por ser anti-comunista, Portugal é Estado Novo.

¿ Chamais ao Estado Novo negregada ditadura? Negregada ditadura para com os bandidos, traidores à pátria, sim—para todo o sempre! Negregada ditadura para connôsco, nacionalistas que não nos vendemos à Rússia, megera sangüinária que vos alimenta o ódio—não!

Nunca foi, nem será!

A.

Para obras

=o=

Foram ùltimamente concedidas à Junta Autónoma da Ria e Barra as verbas de 38.500$00 para construção da estrada que vai do Forte à ilha da Mó do Meio e 28.156$00 para reparação da margem norte do esteiro.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	782$50
Soberania do Povo, de Águeda . . .	25$00
Dr. Manuel Homem de Melo . . .	25$00
Soma. . .	832$50

INSISTINDO

=x=

Aquela estrada marginal da ria entre a ponte da Barra e a Costa Nova é uma pena deixá-la inutilisar. Porque abrange um admirável ponto turístico, ponto de atracção inegualável, cheio de inèditismo, com côr e movimento capazes de fazer extasiar os mais exigentes amadores do belo.

Para o caso chamâmos a atenção do sr. engenheiro das estradas distritais, que certamente não deixará de nos dar razão.

Por agora, supomos, bastaria impedir o trânsito por ela afim de evitar mais estragos; e depois, lá para a Primavera, o consêrto que se nos afigura de muita importância pelos motivos apontados.

Ou não?

O TEMPO

—o—

Lindos dias e belas noites deram-nos esta semana a certeza de que o Outono continúa a ser a melhor estação do ano em Aveiro.

Sol claro, temperatura amena e completa ausência de vento, que queremos nós mais?

E' de erguer as mãos ao altíssimo e agradecer.

Impôsto da Barra

=x=

Durante o mês que entra àmanhã está à cobrança em todos os concelhos do distrito o adicional destinado à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro relativo ao ano corrente e que não foi incluido nos conhecimentos das outras contribuições por não ser dado a tempo.

NO JARDIM

—o—

Teve logar, domingo de tarde, como noticiámos, mais um festival, que constou de concêrto pela Banda Nova de Pardilhó sob a hábil regência do sr. Arnaldo de Vasconcelos, nesta cidade muito conhecido pelos seus merecimentos artísticos, e exibição do Rancho Infantil que, pela última vez, se apresentou ao público aveirense, agradando plenamente.

Entre os números do programa dêste apreciável conjunto merece especial referência a linda canção *Quentes e bôas*, que a assistência aplaudiu entusiàsticamente fazendo-a repetir três vezes.

Êste número foi visado pela Censura

O "Democrata„ no Tribunal

SENTENÇA

Caíu o pano sôbre o sexto processo contra nós requerido à Justiça da comarca por o *grande panfletário, eminente jornalista* e *impetuoso tribuno* Francisco Manuel Homem Cristo e que, juntos ao do Ministério Público proveniente da denúncia daquele ex-catedrático béra, nos obrigam a deter um *récord* jàmais atingido na imprensa de Portugal.

Como é sabido a última audiência foi em 26 de Junho, seguindo-se as aelgações dos advogados e agora o *veredictum* dos juizes, que, após os respectivos considerandos, terminaram por nos aplicar 20 dias de prisão substituídos por multa à razão de 20$00 e em 10 dias de multa a 5$00. Como, porém, nos termos do artigo 15 do decreto n.º 12.008 á multa em substituição da prisão nunca póde ser inferior a mil escudos, a totalidade da multa a pagar será de 1.050$00. A indemnisação é fixada em um conto (o *grande panfletário* pedíu dez) com 750$00 de impôsto de Justiça e 300 a título de procuradoria.

Fômos, pois, outra vez condenados, mas puzemos à prova e ficou bem definido o carácter, a lealdade e a coerência do autor dos sete processos que, quando Mariano Ludgero, director do semanário democrático *A Razão* lhe moveu um, assim dizia:

Jàmais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico.

E depois, quando se viu, de novo, trilhado:

«O Lúcio que não queria vir à imprensa porque—êle o confessou—se julgava em condições de inferioridade perante mim, sempre veio. **Mas empunhando a gazúa da lei de imprensa da ditadura.** Isto é: êle póde escrever contra mim da maneira que quizer, e dizer o que quizer, certo de que o não chamarei aos tribunais. Mas se eu fizer o mesmo, **êle emprega logo a gazúa.**

Está definido. Eu podia-lhe aqui dizer o nome que tem um homem que assim procede. Não era uma injúria. A língua portuguêsa tem, para certas acções, nomes insubstituíveis».

Para quem se gaba de que é absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã dizer outra... Mas, adiante. Cada qual procede como quem é. Não discutimos. Parece-nos, todavia, que a dignidade de todo o ser humano consiste em mais alguma coisa do que inferiorisar-se perante o seu semelhante. E o *grande panfletário*, nesse ponto, está-se a vêr...

Pois que se fique contente em nos arrancar das algibeiras uma porção de milhares de escudos. Que rejubile. Contudo, não volte a dizer que *não há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, na imprensa.* Porque se assim fôr, nós desmenti-lo-hemos. Categòricamente.

* * *

Dizem-nos que o *grande panfletário*, achando leve a pena do Tribunal Colectivo, vai recorrer da sentença.

Efemérides

31 de Outubro

1793—Decapitação, em França, dos Girondinos.

1898—Entra na cadeia, afim de cumprir sentença, o editor do diário republicano de Lisboa, *O Pais*.

1927—É assassinado em Lisboa o director da Imprensa Nacional, Luís Derouet.

1929—Depois de prolongado sofrimento exala o último suspiro, o paladino das ideias republicanas, dr. António José de Almeida.

Tarde piaste...

—o—

O *grande panfletário* teve agora outra ideia genial, lembrando que se devem aproveitar as dragagens da ria para o alargamento da estrada da Barra, entre as Pirâmides e a ponte da Gafanha, como se isso não esteja a ser feito desde a primeira hora e de modo a concorrer para essa obra, considerada indispensável.

Tenha paciência, mas assim não alcança vitórias... Vão todas para o colega das *capoeiras*, que é um az...

Córte de relações

—o—

O nosso Govêrno, depois de ter respondido a uma nota soviética em que lhe eram feitas acusações infundadas àcêrca dos gràves acontecimentos de Espanha, resposta que foi enviada por um avião a Londres, onde a aguardavam, tornou também público o córte de relações diplomáticas entre Portugal e Espanha, tendo retirado já os respectivos embaixadores.

Esta atitude que se acha fundamentada de maneira honrosa e prestigiante, vem sendo elogiada por toda a imprensa europeia, excepção feita, é claro, por aquela que anda mais ou menos eivada de comunismo.

O orgulho com que nós lêmos essas referências!

E as apreciâmos!

Cruzada Nun'Alvares

—:—

Reuniu a Comissão Executiva desta patriótica instituïção, que tomou as seguintes deliberações:

Levar a efeito a sessão inaugural na Sociedade de Geografia, devendo usar da palavra, entre outras individualidades, os ilustres membros da Direcção Geral, srs. dr. Azevedo Neves e D. António Pereira Forjaz.

Pela Comissão tomou conhecimento da vasta organização que a Vanguarda já tem em todo o país e cujo incremento aumenta dia a dia.

Os serviços sanitários, que dentro em breve devem ter dois postos de socorros a funcionarem, também estão a prestar grandes serviços aos Cruzados pobres e a vários desempregados.

IMPRENSA

«ALA ESQUERDA»

Com um excelente número comemorativo acaba êste semanário republicano de Beja de festejar o seu undécimo aniversário, aproveitando o ensejo para enumerar os esforços dispendidos em pról dos interêsses da região.

Felicitâmos a *Ala Esquerda*. E porque sabemos também o que sejam sacrifícios e ingratidões e trabalhos e arrelias e desgostos—no jornal há de tudo, como na botíca!—aqui nos tem a fazer votos por um futuro próspero e isento de dificuldades.

CONSAGRAÇÕES

Dr. Manuel de Arriaga e Rosa Araújo homenageados em Lisboa

O município de Lisboa levou a efeito ùltimamente duas consagrações que muito o nobilitam e cujo registo fazemos por as apoiarmos sem reservas. Uma consistiu na inauguração dum grande retrato a óleo do antigo Presidente da República, dr. Manuel de Arriaga, que fez parte da Câmara com Rosa Araüjo e ficará a ornamentar a sala anexa ao salão nobre do edifício. No acto do descerramento, que se realizou no sábado pretérito e foi muito concorrido, tendo também assistido a família do saüdoso democrata, falou o sr. general Daniel de Souza em nome da Comissão Administrativa e da cidade, que rendeu as suas homenagens à memória do primeiro presidente eleito da República Portuguêsa—«à sua altiva intransigência e ao seu acrisolado patriotismo». Depois disse que «se descerrava o retrato de alguém que manteve sempre uma coerência de princípios, de atitudes, só igualados pela tolerância e bondade com que respeitava os princípios e as atitudes dos outros, mesmo que êles fôssem seus irredutíveis adversários de ideias».

E acrescentou, terminando:

—Manuel de Arriaga, que ocupou a mais elevada magistratura da Nação sem que em nada se perturbasse a natural modéstia de quem se sabia oriundo da melhor fidalguia de sangue e de carácter, é um exemplo, sempre a apontar, de civismo, de sacrifício, de desejo permanente de servir o Bem Comum.

A outra consagração revestiu-se também de certa imponência e efectuou-se na Avenida da Liberdade. Consistiu na inauguração do monumento a Rosa Araujo a quem o presidente do município se referiu nos seguintes termos:

«Não se trata de um acontecimento banal para os lisboetas a inauguração de um monumento a Rosa Araujo. Porque se a obra dêste modesto e dedicado servidor da cidade não ficou escrita no bronze dos feitos heroicos ou nos anais das letras ou das artes, nem por isso merece menos a consagração pública e o direito á posteridade. E' que Rosa Araujo foi o realizador de uma das iniciativas que há sessenta anos mais apaixonou a população da capital:—a arrojada ampliação de Lisboa pela abertura de uma artéria grandiosa que a embelezasse singularmente:—a Avenida da Liberdade.

Lutando com mil dificuldades, contrariando a habitual rotina, e, possivelmente, os inevitáveis interêsses, Rosa Araujo com uma obstinação, a que hoje se presta inteira justiça, conseguiu triunfar, levando àvante o seu projecto. Pode discutir-se agora se o traçado a que obedeceu a urbanização realizada por Rosa Araujo era o que mais convinha a Lisboa. Condições de várias ordens, desde as climaticas às pitorescas, talvez condenem a orientação seguida em 1879. Desprezou-se então um factor de primordial interêsse na vida da cidade, a sua razão de ser histórica e estética:—o Tejo. Isso não impede, porém, de reconhecer o esfôrço herculeo do ampliador de Lisboa, que fez, no seu tempo, o que poucos hoje fariam.

E' que Rosa Araujo não foi apenas, como tantos poderão supôr, o animador incansável das obras da Avenida. Em muitos outros aspectos da vida citadina do seu tempo se reconheceu o beneficio da sua intervenção. Desde muito novo, a par das tendencias que, como seu pai, para o comércio revelou—o que o fez ascender a altos postos de direcção em grandes companhias e emprêsas—manifestou um especial interêsse para fomentar o espírito associativo das classes mais modestas de Lisboa. Gremios populares, associações de socorros mútuos, irmandades de beneficencia deveram-lhe sempre uma assistência carinhosa e uma protecção incessante.

Mas foi na Camara Municipal, como seu vereador primeiro, como seu presidente depois, que Rosa Araujo mais trabalhou pelo desenvolvimento e progresso de Lisboa. Em 1872 a 1873, em 1876 a 1877, e, por fim, em 1879, no mais alto cargo da edilidade, Rosa Araujo prestou à cidade os mais relevantes serviços. O problema da viação nos velhos carros americanos sôbre carris resolveu, ele por meio de um emprestimo em boas condições, conseguindo tambem, no primeiro bienio da sua actuação camararia, que o Parlamento elevasse a dotação do municipio para quinze contos de reis. Depois, quando voltou aos Paços do Concelho como vice-presidente da vereação a que presidia o professor Luiz de Almeida e Albuquerque, votou as verbas necessárias ao saneamento da cidade, resolveu a questão dos mercados, entregando-se a Praça da Figueira a particulares. A ele, então, se ficaram tambem devendo os asilos municipais e as primeiras creches infantis, criando igualmente, nessa época, os talhos municipais contra o monopolio dos particulares.

Com a obra da Avenida, iniciada a 24 de Julho de 1879 pela demolição do Teatro das Variedades e da Praça de Touros do Salitre, pôs-se à prova toda a sua energia e toda a sua dedicação pela cidade. Muitas vezes os salários dos operários que trabalhavam nas obras eram pagos do seu bôlso particular, por o erario municipal os não podêr satisfazer de pronto. Por isso o seu estabelecimento comercial e a sua casa bancaria sofreram com tais generosidades de cidadão exemplar. E o Bairro Camões, com que quiz contribuir para o tricentenario do grande épico, realizou-o êle tambem à sua custa, dotando a cidade com novas artérias e novas possibilidades de urbanização.

Quando, em 1893, Rosa Araujo morreu, Lisboa sentiu profundamente que alguem que lhe havia sido dedicadissimo para sempre tinha desaparecido. No seu funeral, que foi imponentíssimo, encorporaram-se as creches, os asilos, as escolas municipais, criados pelo seu coração bondoso, pela sua iniciativa desassombrosa. E êsse sentimento de gratidão que então manifestaram milhares de lisboetas, renovamo-lo nós agora, ao descerrar, para exemplo e lição da cidade, o busto de Rosa Araujo, seu incansavel amigo e servidor».

A cerimónia terminou pela leitura e assinatura do auto, dirigindo-se depois os assistentes ao talhão da Avenida, fronteiro à Rua Rosa Araujo, em cujo empedrado também inaugurou uma inscrição assim redigida:

Homenagem do Municipio de Lisboa a Rosa Araujo, iniciador das obras da Avenida da Liberdade, em 1879.

Se Bordalo Pinheiro e outros críticos cá pudessem vir do outro mundo, como se sentiriam envergonhados da sua atitude, do seu procedimento!

Internacional A. Club

Vai mudar na próxima semana para o prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde esteve, em tempos, a Associação Dramática, esta agremiação local que desde a sua fundação tinha as suas instalações provisórias na Rua Domingos Carrancho.

Para a inauguração da nova séde está a ser organisado um baile, que se realisará na noite de 7 de Novembro, prometendo ser revestido de certo brilhantismo.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 1 a 7 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida barométrica até 3, data em que inicia uma descida fortemente acentuada em 7.

Datas de novos ciclones—Em 3 e 7.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente em 3 e 5.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Itália, Corêa, Norte da África e América do Sul.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 2 e de 5 para 6.

Setúbal, 28 de Outubro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Conselhos médicos

III

Cuidados de profilaxia que devem ter-se durante a infancia e a adolescência

E' neste período da vida que os olhos devem merecer-nos especial atenção, porque, além de que podem manifestar-se algumas doenças, até certo ponto evitáveis, e de serem frequentes alguns acidentes oculares que também se poderiam evitar, é nesta altura que, em regra, se manifestam os defeitos de refração, de que falaremos detalhadamente.

Os acidentes oculares são, na maioria dos casos, devidos á falta de cuidado dos pais ou pessoas que os substituem. Não devem entregase, ás mãos de uma criança, tesouras ou objectos ponteagudos; uma queda desastrosa pode causar a perda irremediavel da vista de um dos olhos. As pistolas e espingardas, com que as crianças brincam, embora tenham uma aparência muito inocente, são tambem instrumentos perigosos. As brincadeiras com pedras e bombas de Sto. Antonio tambem, por vezes, são causadoras de desastres oculares. Devem vigiar-se as brincadeiras com os gatos ou outros animais igualmente perigosos para os olhos das crianças. Nunca deverá consentir-se que estas se aproximem de locais reconhecidamente perigosos como sejam oficinas de máquinas de pirotécnia, etc.

Uma das doenças, que costuma manifestar-se durante o período que estamos tratando, é a Querato-Conjuntivite Filictenular. Não entramos em detalhes de sintomalalogia, que neste caso ao público nada interessa; diremos apenas que esta doença aparece, com frequência, nas crianças que o povo denomina habitualmente de escrufulosas. E' certo que não podemos evitar o seu aparecimento, mas é facto desde ha muito notado que a doença em questão evoluciona, por vezes, duma forma mais grave nas crianças que têem parasitas na cabeça. Impõe-se, pois, não só como elementar medida higiénica, mas também com o fim de diminuir dentro do possivel a gravidade de um mal que inadvertidamente pode eclodir, que as crianças tragam sempre a cabeça rigorosamente limpa.

A sífilis é outra enfermidade que nos interessa, porque a forma hereditária pode dar, nalguns casos, gravíssimas manifestações oculares; todas as crianças nessas circunstâncias, devem, pois, ser tratadas energicamente.

Não queremos deixar de assinalar que uma alimentação insuficiente e principalmente pouco variada póde diminuir bastante a visão, á noite.

A alimentação, contendo frutas e, pelo menos, uma gema de ovo crú por semana, é, em regra, suficiente para que tudo volte á anormalidade. Em certos povos, como na China, que por vezes atravessam grandes crises de falta de variedade de alimentação, após o sintoma da má visão nocturna de que talámos, sobrevem, numa grande maioria de casos, a cegueira completa por graves-lesões do globo ocular (Xerose). Entre nós esta segunda fase é excepcional, mas a primeira aparece algumas vezes.

Os pais ou pessoas, que tenham essa missão, devem ter especial cuidado com as criadas ou pessoas a quem entregam as crianças, pois sucede nalguns casos, que entre elas algumas ha que possuem doenças ligadas, talvez, a uma moral um pouco duvidosa, que, levadas aos olhos de uma criança, quer por intermédio das mãos infectadas, quer por outra qualquer forma, podem torná-la completamente cega se não tiver um tratamento rigoroso logo em seguida ás primeiras manifestações.

Deve evitar-se que as crianças doentes dos olhos se lavem ou se limpem nos mesmos utensílios de que se servem crianças sãs.

Algumas graves doenças, como, por exemplo, a Conjuntivite Granulosa, que é relativamente frequente no Algarve, principalmente entre a população marítima, transmitem-se facilmente deste modo.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Carvoarias

—o—

Determinaram a polícia e a Câmara que, a partir do dia 1 de Janeiro do próximo ano, nenhuma carvoaria se mantenha aberta dentro das principais artérias da cidade, não só pelo mau aspecto dêsses estabelecimentos, como ainda devido aos prejuizos que causam á vizinhança.

Veio tarde a deliberação; contudo acolhêmo-la com o merecido aplauso.

Flores e plantas

Hoje e àmanhã, das 12 às 22 horas, estará aberta ao público, no pavilhão do Parque, uma exposição de crisântemos, catos e plantas ornamentais pertencentes ao Viveiro Municipal.

Recomendâmo-la.

Missas de sufrágio

=o=

São resadas na próxima terça-feira, pelas 10 horas, na igreja do Carmo, duas missas: uma por alma da sr.ª Baroneza da Recosta e a outra por a de seu filho Carlos Júlio de Faria e Melo Duarte, que a morte arrebatou em plena juventude.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Maria Luiza Soares Ferreira, dilecta filha do sr. António da Costa Ferreira, da Agência Comercial; àmanhã fazem o nosso amigo sr. major José da Costa e os srs. Carlos Branco de Carvalho e Albano Duarte Silva, residente em Coimbra; no dia 2 de Novembro, a menina Ana Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa; em 4, o inspirado compositor musical Nóbrega e Sousa, residente em Lisboa e o sr. Fernando da Costa Maia, de Oliveira do Bairro, e em 6, a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça e o também nosso amigo João Ramos, da Foto-Moderna, da Rua Coimbra.

Partidas e Chegadas

Esteve em Aveiro a passar alguns dias o sr. general João de Almeida, distinto colonial e director da Escola Central de Oficiais, de Lisboa.

—Também aqui cumprimentámos esta semana o sr. dr. Angelo Graça, considerado clínico no Silveiro (Oiã).

—Partiu para o Havre, onde arribou, com avaria, o barco da emprêsa de que é societário, o sr. Egas Salgueiro.

Doentes

Devido a um desastre recolheu à cama com a perna direita partida a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, veneranda mãe dos srs. drs. José e Pompeu Cardoso e sogra do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro.

À enferma que está entregue aos cuidados dos dois últimos clínicos, desejâmos completo restabelecimento

—Já vimos na rua, dando a notícia com satisfação, o nosso querido amigo, dr. Lúcio Vidal.

Cemitério de animais

—o—

No Jardim Zoológico de Lisboa acaba de ser escolhido pela respectiva Direcção um local apropriado para cemitério de cães e outros animais domésticos, dizendo o jornal, onde vimos a notícia, que já se acham, ocupando o recinto, cêrca de 200 covais, lendo-se em alguns dêles interessantes epitáfios. Mas há mais: vinte dessas sepulturas têm lousas, numa vê-se uma bela escultura de cão e outras encontram-se ornamentadas com flores que, regularmente, os donos dos animais enterrados, ali vão colocar.

A iniciativa não é inédita; todavia, desde que lhe fazemos referência, justo se torna que tudo a louvem.

Porque realmente há animais que deixam saüdades e merecem tudo.

Ao contrário de certa gente...

Em defêsa da fruta

O «Diário do Govêrno» de 29 de Setembro último publicou o seguinte

Decreto n.º 27.056

—«Por terem aparecido pequenos focos de certos insectos muito prejudiciais para as árvores de fructo em diversas localidades dos distritos de Aveiro e Porto e por ser indispensável evitar a propagação dêstes parasitas, que poderiam provocar a ruina da nossa fruticultura.

Usando da faculdade conferida pelos n.os 3.º e 4.º do art. 109.º da Constituição, o Govêrno decreta e eu promulgo o seguinte:

Art.º 1.º—E' declarada em regime de proteção profilática, em conformidade com a doutrina e para os efeitos do Decreto n.º 11.161 de 19 de Outubro de 1925, a zona ocupada pelos distritos de Aveiro e Porto.

Art. 2.º—Ficam sujeitas as prescrições do decreto citado, sem prejuizo das demais disposições legais que ao assunto dizem respeito, todas as propriedades situadas nas zonas indicadas».

O Decreto n.º 11.161 acima referido determina em resumo o seguinte:

No art. 1.º—Tanto o Ministro por si como por proposta de qualquer núcleo agronómico e florestal, pode estabelecer e fixar por decreto zonas sobre as quais deve exercer-se proteção profilática.

No art. 2.º—Logo que haja conhecimento da existência de qualquer parasita que possa ser considerado perigoso para a economia rural de qualquer zona, serão destacados para o local infestado, conforme o caso, um engenheiro agrónomo ou silvicultor e, na falta dêste, um regente agrícola ou florestal, que coligirá exemplares de fruta, flores, folhas, raizes, troncos ou cascas onde o mal se manifeste, os quais serão enviados imediatamente ao Laboratório de Patologia Vegetal de Veríssimo d'Almeida, ou ao Laboratório de Biologia Florestal, delimitando em seguida os focos de infeção e a superficie invadida pela pitonose.

Nos arts. 3.º e 5.º—Esses laboratórios examinarão êsses exemplares, que lhes fôrem enviados e determinarão especificadamente a doença, prescrevendo o tratamento a aplicar na área invadida e as medidas profiláticas a adoptar na restante parte da área imune.

Essas prescrições teem de ser respeitadas pelos proprietários, ou possuidores de prédios rústicos compreendidos na respectiva zona. Para isso serão afixados editais onde se indicam os prazos dentro dos quais essas prescrições teem de ser cumpridas, sob pena de o serem por intermédio dos funcionários respectivos.

Nos arts. 6.º e 7.º prescreve-se que as despesas feitas com êsses tratamentos por intermédio dos funcionários do Estado, serão reduzidas a documento que é apresentado ao proprietário respectivo afim de as pagar no prazo de dez dias. Se o não fizerem proceder-se-á ao relaxe e à cobrança coerciva por intermédio das autoridades fiscais competentes.

*

A zona do distrito de Aveiro está, pelo que se vê, sujeita a êste regime especial para exterminar a invasão de parasitas que prejudicam as árvores de fruto.

Necrologia

José Lopes do Casal Moreira

Na madrugada de quarta-feira deixou de existir, vitimado por um sofrimento cardíaco, que há mezes o retinha no leito, o sr. José Lopes do Casal Moreira, chefe da secretaria da Câmara Municipal de que se achava aposentado devido à doença,

Natural da próxima freguesia de Aradas, Casal Moreira impoz-se sempre à consideração dos aveirenses não só como funcionário zeloso e cumpridor dos seus deveres, mas também pela extrema bondade que o caracterisava, além de outros predicados que possuía.

O seu funeral realisou-se no mesmo dia de tarde com largo acompanhamento, tendo-se organisado desde a sua residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra, até o cemitério central os seguintes turnos:

1.º

Major José da Costa, João José Trindade, João Ferreira do Macêdo e António Osório.

2.º

Aurélio Costa, arquitecto Jaime Santos, Cipriano Neto e António V. Ferreira.

3.º

Francisco Pinto de Almeida e representantes da *Banda de José Estêvão* e das duas companhias de bombeiros.

4.º

Ricardo Costa, Antero de Almeida, José Martins Arroja e Artur Trindade,

A urna que encerrava o cadáver de Casal Moreira ia coberta com as bandeiras das duas companhias de bombeiros e da *Sociedade Recreio Artístico* e da chave era portador o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do município, que ofereceu uma corôa com sentida dedicatoria.

A' viúva, sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Moreira, e a seus filhos, nomeadamente a José dos Santos Casal Moreira, cartorário da Santa Casa da Misericórdia, as nossas sentidas condolências.

* * *

Em S. João de Pesqueira finou-se na penultima sexta-feira o sr. Manuel Alberto dos Santos Magalhães, aspirante de Finanças e comandante dos Bombeiros daquela vila.

O extinto contava 38 anos, era cunhado do nosso amigo João Evangelista Sarabando, informador fiscal nesta cidade, e deixa viuva com filhos.

Os nossos pêsames.

* * *

No Hospital de S. José, em Lisboa, tambem terminou os seus dias o sr. José da Cruz, que na noite da penultima quinta-feira foi victima de um desastre de automovel quando se dirigia desta cidade à capital.

O seu cadaver veio para Aveiro, realisando-se ante-ontem o funeral da capela de S. Gonçalinho para o cemitério central.

Contava 73 anos, era viuvo e deixa dois filhos: os srs. Francisco da Cruz e Estêvão da Cruz, este residente em Lisboa.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, a inocente Maria Luisa Picado, de 2 anos, filha de José de Melo Picado e em *Aradas* a sr.ª D. Henriqueta da Apresentação de Pinho, viuva, de 68 anos, vitimada por uma hemorragia cerebral e Custodia de Jesus, de 75 anos, natural de Ribeirado (O. de Frades).

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 5—Grupo Desp., 0

No Estádio Municipal efectuou-se, no domingo, um encontro amigável entre o *Grupo Desportivo*, do Pôrto, e a primeira categoria do *Sport Club Beira-Mar*, que bateu aquêle pelo *score* de 5-0.

O *team* local dominou o adversário durante quási todo o tempo, mostrando-se mais aguerrido e desenvolvendo melhor jôgo. Só no primeiro quarto de hora decorreu equilibrado e só já até à estreia do marcador feita por Décio, seguindo-se pouco depois Maximiano, que marcou a segunda bola da tarde, dando logar a uma completa desmoralização do onze visitante. Ao terminar a primeira parte foi ainda marcado um terceiro *goal*, que o árbitro não validou.

No segundo tempo o *Beira-Mar* registou no seu activo mais três bolas, marcadas, respectivamente, por Rei Maldito, Décio e Maximiano.

Os aveirenses fizeram uma boa exibição, sobressaindo Justiça, que foi o melhor homem em campo, Décio e o guarda-rêdes Dionísio, que fez algumas defesas brilhantes, entre elas uma, a sôco, entusiàsticamente aplaudida pela assistência.

A arbitragem satisfez.

Galitos 5—Estrela 4

Também no mesmo dia se deslocou desta cidade a Ovar, a *équipe* dos *Galitos*, que naquela vila bateu o *Estrela Foot Ball Club* por 5—4.

Hipismo

"Corta-mato,,

Próximo de Taboeira realizou-se no último sábado esta importante prova militar, disputada entre oficiais, sargentos e praças do regimento de Cavalaria 8.

Num percurso de 5 km. e cortado por vários obstáculos, a prova foi rijamente disputada por todos os concorrentes, alguns dos quais fizeram *tempos* magníficos.

No final apurou-se a seguinte classificação:

Oficiais—1.º, alferes Tadeu Ferreira; 2.º, tenente Simões Freire; 3.º, tenente Hintze Ribeiro.

Sargentos—1.º, furriel Júlio D...mingues; 2.º, furriel João da Silva Avelino; 3.º, furriel Correia Vieira.

Cabos e soldados—1.º e 3.º, 1.º esquadrão; 2.º, 2.º esquadrão.

Serviram de cronometristas os srs. tenentes Gonçalves da Silva e José Pinto Duarte e do júri faziam parte os srs. coronel Santos Natividade, comandante do regimento, tenente-coronel Abílio Nemorado e capitão Neves Marçal.

Y.

Incêndio

=o=

No último sábado fôram requisitados os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que se manifestou num barracão do sr. Manuel Cravo Júnior, na Gafanha, e que servia para depósito de materiais de construção.

Compareceram as duas companhias, que trabalharam com denodo até à sua extinção.

Novo páreco

=x=

Desde domingo que se acha preenchida a vaga deixada na freguesia da Glória pelo reverendo Pinto Rachão ao qual veio substituir o sr. padre Silvestre Dias Gouveia, que os seus colegas e algumas pessoas gradas da cidade receberam festivamente, realisando-se um Te-Deum na igreja de S. Domingos e um *copo de água* na séde da Juventude Católica, que lhe fica próximo.

Sabemos que ao novo pároco se fizeram brindes em extremo acolhedores, salientando-se neles os srs. padre Vieira, padre Miller Simões, dr. Melo Freitas, dr. Querubim Guimarães, dr. António Cristo e dr. Elias Gonçalves, que, não obstante achar temerário falar em público na terra natal de José Estêvão, conseguiu fazer-se ouvir, como sempre, com agrado.

José Estêvão, disse, com a sua grandeza de gigante, não representa para nós uma fonte de facilidades ou foitezas. Pelo contrário: representa uma fonte de responsabilidades.

A não ser que se faça parte da *familia*—da aristocratica familia dos grandes oradores—como sucede excepcionalmente com os srs. drs. Alberto Souto e Querubim Guimarães, dois valores mentais aveirenses de relêvo, seguramente os mais legitimos detentores do patriciado da eloquência nesta terra, na hora presente. Valores que, se não foram da côrte de José Estêvão, ao menos pertencem à sua dinastia. Se não alcançaram ainda o cétro de soberanos, encontram-se já consagrados como *principes*—como incontestaveis principes da palavra.

O sr. dr. Elias Gonçalves, em nome do chefe do distrito, em seu nome pessoal e como católico da paroquia cumprimenta o sr. padre Silvestre Gouveia, a quem dá as bôas vindas, bebendo à sua saúde e pela realisação e proficuidade dos altos objectivos que comandam o seu programa de acção.

O novo prior agradeceu, por último, a distinção com que foi acolhido e á qual espera corresponder de forma a não desagradar aos seus paroquianos.

Artigo sensacional

=x=

Fez ontem 27 anos que o *Democrata* publicou um artigo intitulado—*Para trás, bandido!*—que fez sensação em todo o país, obrigando à tiragem de 4 edições em cinco dias na totalidade de 12.000 exemplares, que as *ardinas* de Lisboa e Pôrto chegaram a vender por alto preço.

Isso é que foi sucesso!

E as transcrições? Nunca nenhum artigo em Portugal obteve tão elevado número delas como êsse.

Desde então até hoje, o que nós temos visto e a que vergonhosas atitudes temos assistido por parte de alguns republicanos!

Nem é bom talar.

Modista de chapeus

Deve chegar àmanhã a esta cidade onde vem expôr a sua variada colecção de modelos para senhora e criança, referente á estação de inverno, a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com *atelier* no Pôrto.

A exposição, como de costume, realiza-se na Rua Direita n.º 8 (Chapelaria de Victor Coelho da Silva) de domingo-se até o dia 10 de Novembro.

Vinhos

A Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal fez afixar editais, tornando público a obrigatoriedade de todos os viticultores da nossa região, agremiados ou não, responderem, com a máxima urgência, até o dia 15 de Novembro, ao inquérito-manifesto da produção vinícola de 1936, isto quer sejam proprietários, rendeiros ou parceiros e ainda os senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinícola.

Os boletins impressos serão preenchidos em triplicado e por freguesias em presença do respectivo regedor ou delegado do grémio, devendo nos manifestos declarar-se rigoròsamente a quantidade de vinhos e seus derivados, sob pena de, os que prestarem falsas declarações, ficarem sugeitos à penalidade de suspensão temporária dos direitos políticos e prisão até 6 mêses.

Chamâmos a atenção dos interessados para os detalhes do referido edital, visto a ignorância da lei não aproveitar a ninguém.

TEATRO AVEIRENSE

DOMINGO, 1 de Novembro — A's 21 horas

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

Quinta-feira, 5 de Novembro (às 21 horas) a deliciosa comédia musical

MEU MARIDO VAI CASAR

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Administração Geral dos Correios e Telégrafos

Direcção dos Serviços Industriais

1.ª DIVISÃO

Aquisição de postes de pinho em branco

Até às 17 horas do dia 5 de Novembro próximo recebem-se propostas para fornecimento de 35.000 postes de pinho em branco, por lotes mínimos de 1.000 postes.

As propostas pódem ser entregues: em Lisboa, na Direcção dos Serviços Industriais, Rua Branamcap, 40-1.º, Esq.º; no Pôrto, na Secção Telegráfica e Telefónica, Praça da Batalha; em Coimbra, na Secção Electrotécnica, Avenida Fernão Magalhães, 7.

As condições do concurso estão patentes em Lisboa, Pôrto e Coimbra, nos locais acima indicados; nas sédes dos restantes distritos do Continente, e em Abrantes, nas Secções Electrotécnicas; em Portalegre, na Secretaria dos Serçosvi dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Os concorrentes terão de realizar um depósito provisório de 2$50 por cada poste que se proponham fornecer, depósito que será elevado a 5 °/o do valor dos fornecimentos que lhes venham a ser adjudicados.

A abertura das propostas realizar-se-há em Lisboa, às 14 horas do dia 10 de Novembro no gabinete de S. Ex.ª o Engenheiro Administrador Geral dos Correios e Telégrafos, na Rua Alves Correia, 18.

Lisboa, 23 de Outubro de 1936.

O Engenheiro Chefe da 1.ª Divisão,

J. Santa Clara Gomes

José Antunes de Azevedo, Sucessores, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi constituída uma sociedade que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade ha-de reger-se pela lei de 11 de Abril de 1901 em todos os casos que aqui não fôrem especialmente regulados.

2.º

A firma social é José Antunes de Azevedo, Sucessores, L.da, tem a sua séde em Aveiro e o seu estabelecimento na Praça do Comércio, e tem por objecto a venda de fazendas de lã, algodão e produtos correlativos.

3.º

O capital social é de esc. 36.000$00, já inteiramente realizado, dividido em três cótas, sendo duas iguais de 16.000$00 cada uma pertencentes aos sócios Dr. Egas Ferreira Pinto Basto e outra ao sócio Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros e a terceira de 4.00$00 pertencente ao sócio Artur Augusto dos Santos Lobo Júnior.

4.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e a sua dissolução, àlém dos casos que a lei menciona, far-se-há por deliberação dos sócios que representam a maioria absoluta do capital. E no caso de morte ou interdição de algum dos sócios, os herdeiros do falecido ou interdicto, receberão a importância que à cóta tenha sido atribuída no último balanço, sem outro qualquer direito.

5.º

Fica encarregado do estabelecimento, seu director gerente, o terceiro outorgante Artur Augusto dos Santos Lobo Júnior, que usará da firma só em assuntos e negócios da sociedade, não podendo no entanto fazer qualquer fornecimento de artigos para o estabelecimento social, sem prévia consulta e aprovação dos restantes sócios.

6.º

O gerente fica dispensado de caução e obrigado a enviar a cada um dos restantes sócios um balancete mensal do movimento do estabelecimento, e no fim de cada ano social fará o balanço com a assistência de um dos outros sócios, pelo menos, resolvendo-se no final dele sôbre a distribuição dos lucros ou perdas, deduzindo-se prèviamente a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva.

7.º

Nenhum documento obrigará a sociedade sem que contenha a assinatura do gerente e a de um dos outros sócios, pelo menos.

8.º

Substituindo a assembleia geral as resoluções tomar-se-ão por escrito sempre que haja de decidir-se qualquer assunto que diga respeito a fornecimento, como se refere na condição 5.ª ou a empréstimos de dinheiro e quaisquer outros que se relacionem com a vida da sociedade. As autorisações escritas de cada sócio bastam para que a resolução se execute.

9.º

O gerente terá o ordenado mensal de 600$00, que no último dia de cada mês retirará da Caixa.

10.º

As cótas são indivisíveis e inalienáveis a não ser aos outros sócios.

11.º

O gerente exercerá o cargo enquanto não fôr destituído pela maioria absoluta do capital.

12.º

Esta sociedade começará hoje as suas operações.

Aveiro, 7 de Outubro de 1936

O ajudante do notário Dr. Assis Teixeira,

José Robalo Lisboa Júnior

Navios bacalhoeiros

=o=

A' hora de fecharmos o jornal pairam à vista da barra quatro dos nossos lugres de pesca, que regressam dos bancos da Terra Nova e Groelândia.

Como o mar esteja agitado, esperam a oportunidade de entrarem sem perigo.

Correspondencias

Eixo, 24

Faleceram nesta vila Eutímio Ferreira da Costa, de 65 anos, e José de Oliveira Ouca, de 79 anos, lavradores.

—Tambem faleceu no lugar de Horta, Manuel Gomes da Costa, de 38 anos, operário, que ha pouco tinha vindo de Lisboa. Deixou 5 filhos na orfandade.

—Para frequentar o 1.º ano da Universidade, retiraram para Coimbra os briosos estudantes João da Rocha Machado e Eurico Severo Saldanha de Carvalho bem como o distinto terceiranista de medicina Sizenando da Rocha e Cunha.

—Depois de alguns dias chuvosos temos tido uma quadra de belíssimo tempo, que tem permitido aos lavradores arrumar as suas colheitas.

C.

Costa do Valado, 29

Na estrada que da Gandara dos adobes conduz à Oliveirinha, mesmo ao princípio, anda a ser construído um aqueduto para o esgotamento de águas no caso de voltarem a aglomerarem-se nos pontos baixos, como aconteceu no inverno passado.

E' de reconhecer e louvar a iniciativa das Obras Públicas.

—Na mesma estrada anda-se a fazer um concêrto valioso, que era de necessidade.

—Cansorciou-se com uma menina da Moita da Oliveirinha, o nosso conterrânio António da Rosária.

—Partiu novamente para a América do Norte o sr. Joaquim Francisco Martins, que aqui residia com sua família.

—Vai excelente o tempo para a agricultura, havendo nabais que estão que é uma beleza.

—Está entre nós o amigo Júlio Dias, que de Caminha pediu a transferência para Ovar, onde, depois de gosar a sua licença, passará a chefiar a estação telégrafo-postal na importante vila do nosso distrito.

—Consorciou-se com uma filha do sr. Joaquim Pimenta, chefe de distrito da C. P., o nosso conterrâneo Manuel Tavares da Silva.

—Têm estado umas lindas noites de luar, mas frias. A aldeia, assim, não deixa de seduzir. Passa-se bem e gosa-se a Natureza.

Coisa que na cidade fica a perder de vista.

C.

Taipa, 29

Quando ontem de manhã Manuel Maria, da Quinta do Picado, procedia ao arranque dum pinheiro na propriedade de António Simões Jorge, denominada a Quintarola, aquele caiu inesperadamente para a estrada e colheu Jacinta Custodia, de 84 anos, que teve morte instantanea.

Era casada com o avrador Manuel André Lopes, de Eirol, em cujo cemitério recebeu sepultura depois da autopsia.

—Estão bastante adiantadas as obras da escola, que deve ficar concluida no fim do ano.

C.

Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da

Por escritura de 17 do corrente lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi aditado ao Estatuto Social da *Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.ª*, com séde em Aveiro, constante da escritura de 14 de Julho último lavrada nas notas do mesmo notário, um artigo do teor seguinte:

Art.º 2.º

Em conformidade com os Decretos-Leis n.os 15.360 de 9 de Abril de 1928, e 16.639 de 21 de Março de 1929, declaram todos os sócios quer individuais, quer os que constituem firmas associadas, que são portuguêses e que tomam o compromisso de não cederem as suas cótas ou parte delas a entidades estrangeiras e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência desta sociedade.

Aveiro, 20 de Outubro de 1936.

O ajudante do notário dr. Assis Teixeira

José Robalo Lisboa Júnior

Marinha "A Troncalhada"

No próximo dia 8 de Novembro, pelas 2 horas da tarde, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, vende-se, a quem maior lanço oferecer, acima da avaliação, a marinha *A Troncalhada*, sita nas Pirâmides, desta cidade.

Ao Público

A viúva do recoveiro Abílio de Carvalho, participa aos seus Ex.mos Clientes que os serviços de recovagem entre o Pôrto e Aveiro não sofreram alteração e que as encomendas nesta cidade continuam a ser entregues em casa de Victor Coelho da Silva, na Travessa da Rua Direita.

Agradece a todos a continuação das suas estimadas ordens.

Maria de Jesus Carvalho

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Higland Patriot EM 11 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 17 DE NOVEMBRO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Monarch EM 25 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tail & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes
Cristais Alpacas
Aluminios
etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central **Aveiro** Telefone 168

À cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usados provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Gerais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A **"Pastelaria Central,,**

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA :

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

A fechar

Durante um espectáculo de ópera no Coliseu. Um cantor acaba uma ária. Uma pequenita, volta-se para o pai, e pregunta com a maior sinceridade:

— O' papá! Aquele senhor faz aquela bunha toda de propósito?

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS
e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor especifico para combater os vermes das crianças

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

Aos srs. Construtores e Mestres de Obras

Para construções

Soalhos aparelhados a 6$00 m²
Forros » a 4$50 m²

Na Serração de

OLIVEIRA DO BAIRRO

Grande liquidação

de todos os artigos da Casa de Modas de **ANTÓNIO N. F. RAMOS**, por motivo de mudança para o seu novo estabelecimento da Avenida Central.

Esta liquidação é feita até o fim de Outubro e as suas vendas serão sómente **a dinheiro** em virtude da grande redução que vão ter todos os artigos.

Comprar bem e por pouco dinheiro só na Casa de Modas de

ANTÓNIO N. F. RAMOS
RUA DIREITA, N.º 20

Armazem de Miudezas

CHÁS E CAFÉS

PAPELARIAS

Compras feitas directamente

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Comarca de Aveiro

2.ª publicação

—o—

ALMOEDA

No dia 1 de Novembro próximo, por 12 horas, á porta do executado João da Cruz Perição, casado, lavrador, de Eixo, na execução de sentença da acção sumaríssima que Maria da Luz dos Reis Gamelas, viúva, comerciante, de Aveiro, move contra aquele executado, vão ser arrematados em almoeda todos os bens móveis que ao mesmo executado fôram penhorados, para pagamento da quantía exequenda de 1.740$00 e das custas que acresceram com a referida execução.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos.

Aveiro, 16 de Outubro de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,
João Antonio de Morais Sarmento

O Solicitador,
José Augusto Corrêa Bastos

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
Para os pobres ds 3 h. da tarde

Avenida Central
AVEIRO